MANIFESTAÇÕES DO ARQUÉTIPO DE ESPAÇO SAGRADO NA GEOGRAFIA DO PLANALTO CENTRAL

Josias Alves da Costa, Gilberto Gonçalves Garcia
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Introdução

O objeto desta pesquisa são as manifestações do arquétipo de espaço sagrado na geografia do Planalto Central, como podem ser observados em alguns templos religiosos e outras construções da região de Brasília. Para esse propósito utilizar-se-á, neste trabalho, a concepção teórica de “arquétipo” tal como formulada por Carl Jung, aplicando-a ao espaço sagrado e seus simbolismos. Analisar as formas simbólicas de espaços religiosos de Brasília, observando os arquétipos que deram formas a esses espaços. Analisar e identificar mitos, ritos e símbolos que deram origem aos espaços religiosos da região de Brasília.

Métodos, procedimentos e materiais

Apesar do suporte dos referenciais acima indicados, a pesquisa bibliográfica e iconográfica do tema será desenvolvida buscando respostas às questões centrais do objeto estudado. Para esse propósito, serão tomados os seguintes passos: Seleção e análise de textos para a pesquisa bibliográfica; Levantamento de locais de pesquisa de campo para a pesquisa iconográfica; Interpretação e análise de material iconográfico, buscando associar as imagens às manifestações arquetípicas do Planalto Central, especificamente na região de Brasília; Discussão e elaboração de síntese dos materiais bibliográficos e iconográficos; Elaboração da dissertação e articulação da comunicação dos resultados.

Resultados e discussão

A saga da construção de Brasília apresenta muitas imagens em formas de pirâmides já catalogadas vinte prédios em forma piramidal ou de cruz. Tanto a pirâmides como a cruz são formas arquetípicas que estão impressas nas edificações da capital do Brasil. Chama a atenção de quem visita Brasília as formas piramidais, a configuração arquitetônica dos prédios públicos e os templos religiosos. Destaca-se dentre essas edificações o prédio da Central Elétrica de Brasília (CEB). A cidade, também, está cheia de edificações com formas simbólicas religiosas. A que se deve tamanho número de construções com a mesma configuração? Seria essa semelhança uma manifestação material de um arquétipo humano? Seria apenas um modismo arquitetônico que remonta aos tempos antigos? Mesmo que sejam modismos, quais são as raízes arquitetônicas que levaram os primeiros construtores da cidade de Brasília a essa formatação de arquitetura? Dessa observação comum, vale apenas analisar, de modo específico, a configuração dos espaços sagrados como manifestação mais detalhada do arquétipo possível. Assim, a pesquisa abandona o centro da arquitetura brasiliense como um todo e centra nos templos religiosos e alguns edifícios da cidade. A partir dessa segmentação da pesquisa outras questões se levantam: Quais os significados do traço dessas construções para os seus idealizadores? Seriam os espaços religiosos da região de Brasília apenas uma imitação estética de templos antigos ou de fato uma projeção arquetípica?

Conclusão e referências

Sobre a arquitetura de Brasília e suas formas simbólicas, temos que considerar o traço como um marco da transformação da arquitetura brasileira, dando novos rumos na dimensão de prédios. Oscar Niemeyer, com seu traço e suas imagens arquetípicas simples, mostrou a harmonia e a beleza que deu notoriedade à cidade em todo o mundo e, ao mesmo tempo, se tornou cada vez mais importante para a composição da estrutura administrativa de Brasília e fonte de inspiração a outras construções.

JUNG, Carl Gustav. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Tradução de Maria Luiza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis: Vozes, 2011. KERN, Iara; PIMENTEL, Ernani Filgueira. Brasília secreta. Brasília: Pórtico Editora, 2000. MARIANI, G. A história da mudança da capital federal para o Planalto Central. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.cabecadecuia.com/noticias/44860/a-historia-da-mudanca-da-capital-federal-para-o-planalto-central-.html>>. Acessado em: 18/10/2011. OLIVEIRA, Lúcia Lippi. A construção de Brasília. Os anos JK. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Brasilia/Construcao>>. Acessado em: 14/08/2012. REIMER, Ivone Richter. (Org.). Imaginários da divindade. Goiânia: Oikos, 2008. SAMUELS, Andrew; SHORTER, Bani; PLAUT, Fred. Dicionário crítico de análise junguiana. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

Palavras-chave: arquétipos, mitos, símbolos.

Contato: josiasdacostap@gmail.com